

GABARITO

| PROFESSOR EDUARDO CAVALCANTI | | | | | | | | | |
|------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| * | * | D | * | E | * | E | * | * | C |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| * | * | C | * | E | * | * | A | * | * |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| A | D | * | E | D | B | D | C | * | B |
| 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 |
| B | A | D | B | * | * | B | C | E | A |
| 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 |
| A | E | A | E | D | C | B | * | B | B |
| 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 |
| A | D | B | A | A | A | C | C | * | C |

AULA 1

- * 1. O trabalho realizado pela força elétrica para deslocar a carga entre os pontos A e B é dada pelo produto entre módulo da carga elétrica e a diferença entre os potenciais elétricos dos dois pontos. Desta forma, pode-se escrever:

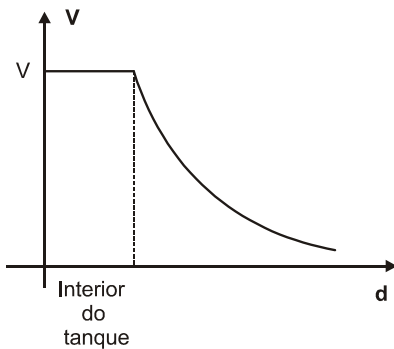
$$\tau_{A \rightarrow B} = q \cdot (V_1 - V_2)$$

$$\tau_{A \rightarrow B} = (400 \cdot 10^{-6}) \cdot (100 - 20)$$

$$\tau_{A \rightarrow B} = 32 \cdot 10^{-3} \text{ J}$$

2. F - F - F - V - V.

- [F] **Incorreta.** O potencial elétrico no interior do tanque é constante, não nulo e igual ao potencial elétrico da superfície. O gráfico correto está mostrado na figura a seguir.



- [F] **Incorreta.** Mesmo neutro, o tanque possui cargas elétricas, porém, em equilíbrio.
- [F] **Incorreta.** Considerando carga puntiforme, calculemos os módulos do campo elétrico e do potencial elétrico à distância $d = 200 \text{ m}$.

$$\left\{ \begin{aligned} E &= \frac{k|Q|}{d^2} = \frac{9 \times 10^9 \cdot 270 \times 10^{-6}}{(2 \times 10^2)^2} \Rightarrow E = 60,75 \text{ N/C.} \\ V &= E d = 60,75 \cdot 200 \Rightarrow V = 12.150 \text{ V.} \end{aligned} \right.$$

- [V] **Correta.**

- [V] **Correta.** No interior de um condutor em equilíbrio eletrostático, o campo elétrico é nulo e o potencial elétrico é constante e igual ao da superfície, como mostrado no gráfico da primeira proposição.

4. **Dados:** $V = 600 \text{ V}$; $E = 200 \text{ V/m}$; $k = 9 \times 10^9 \text{ N} \cdot \text{m}^2/\text{C}^2$. Como o Potencial elétrico é positivo, a carga é positiva. Então, abandonando os módulos, temos:

$$\left. \begin{aligned} V &= \frac{kQ}{r} \\ E &= \frac{kQ}{r^2} \end{aligned} \right\} \Rightarrow \frac{V}{E} = \frac{kQ}{r} \times \frac{r^2}{kQ} \Rightarrow \frac{V}{E} = r \Rightarrow r = \frac{600}{200} \Rightarrow r = 3 \text{ m.}$$

Substituindo na expressão do Potencial:

$$V = \frac{kQ}{r} \Rightarrow Q = \frac{rV}{k} = \frac{3(600)}{9 \times 10^9} = 200 \times 10^{-9} \Rightarrow Q = 2 \times 10^{-7} \text{ C.}$$

6. Após o contato, as esferas terão o mesmo potencial elétrico.

$$V_1 = V_2 \rightarrow \frac{kQ_1}{R_1} = \frac{kQ_2}{R_2} \rightarrow \frac{Q_1}{Q_2} = \frac{R_1}{R_2} = \frac{5}{10} = \frac{1}{2} \rightarrow Q_2 = 2Q_1 \text{ (01)}$$

A carga total não muda, portanto: $Q_1 + Q_2 = 3 \text{ (02)}$

Substituindo 01 em 02, vem:

$$Q_1 + 2Q_1 = 3 \rightarrow 3Q_1 = 3 \rightarrow \begin{cases} Q_1 = 1 \mu\text{C} \\ Q_2 = 2 \mu\text{C} \end{cases}$$

8. V - V - V - F - F.

Correto. $F = \frac{k|Q||q|}{d^2} \rightarrow$

$$\rightarrow F = \frac{9 \times 10^9 \times 5 \times 10^{-6} \times 2 \times 10^{-6}}{(3 \times 10^{-2})^2} = 100 \text{ N}$$

Correto. $V = \frac{kQ}{d} = \frac{9 \times 10^9 \times 5 \times 10^{-6}}{3 \times 10^{-2}} = 15 \times 10^5 \text{ V}$

Correto. $V_B - V_A = \frac{kQ}{d_B} - \frac{kQ}{d_A} \rightarrow$

$$V_{BA} = kQ \left(\frac{1}{d_B} - \frac{1}{d_A} \right) \rightarrow V_{BA} = kQ \left(\frac{d_A - d_B}{d_A d_B} \right)$$

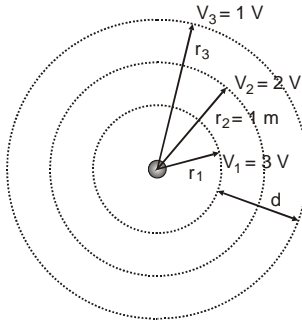
$$V_{BA} = 9 \times 10^9 \times 5 \times 10^{-6} \left(\frac{-3 \times 10^{-2}}{18 \times 10^{-4}} \right) = -7,5 \times 10^5 \text{ V}$$

Errado. $V_{AB} = \frac{W_{AB}}{q} \rightarrow$

$\rightarrow 7,5 \times 10^5 = \frac{W_{AB}}{2 \times 10^{-6}} \rightarrow W_{AB} = 1,5 \text{ J}$

Errado. Para um sistema conservativo:
 $\Delta E_p = -\Delta E_c = -W_{AB} = -1,5 \text{ J}$

9. A figura a seguir ilustra a situação.



$V_2 = \frac{kQ}{r_2}$ (I)

$V_1 = \frac{kQ}{r_1}$ (II)

$V_3 = \frac{kQ}{r_3}$ (III)

Dividindo (II) por (I):

$\frac{V_1}{V_2} = \frac{\frac{kQ}{r_1}}{\frac{kQ}{r_2}} \Rightarrow \frac{V_1}{V_2} = \frac{r_2}{r_1} \Rightarrow \frac{3}{2} = \frac{1}{r_1} \Rightarrow$
 $\Rightarrow r_1 = \frac{2}{3} \text{ m} = 0,67 \text{ m}.$

Dividindo (III) por (I):

$\frac{V_3}{V_2} = \frac{\frac{kQ}{r_3}}{\frac{kQ}{r_2}} \Rightarrow \frac{V_3}{V_2} = \frac{r_2}{r_3} \Rightarrow \frac{1}{2} = \frac{1}{r_3} \Rightarrow$
 $\Rightarrow r_3 = 2 \text{ m}.$

A distância **d** é:

$d = r_3 - r_1 \Rightarrow d = 2 - 0,67 \Rightarrow d = 1,33 \text{ m}.$

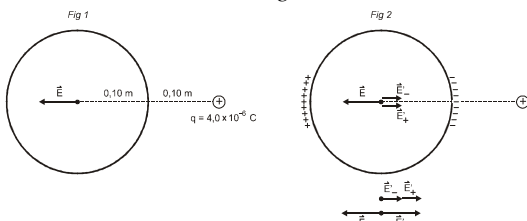
11.

Dados: $q = 4,0 \times 10^{-6} \text{ C}; d = 0,2 = 2 \times 10^{-1} \text{ m};$
 $k = 9,0 \times 10^9 \text{ N} \cdot \text{m}^2 / \text{C}^2.$

a) O campo eletrostático gerado pela partícula no centro da esfera maciça é dado pela lei de Coulomb:

$E = k \frac{q}{r^2} \Rightarrow E = 9,0 \times 10^9 \frac{4,0 \times 10^{-6}}{(2 \times 10^{-1})^2} \Rightarrow 9,0 \times 10^5 \text{ N/C},$

no sentido indicado na Fig 1.



b) Analisando a Fig 2: como a esfera condutora está em equilíbrio eletrostático, o vetor campo elétrico resultante no seu interior é nulo. A partícula eletrizada induz cargas elétricas negativas (-) e positivas (+) na superfície da esfera, gerando um outro campo elétrico no seu interior ($\vec{E}' = \vec{E}_- + \vec{E}_+$), em sentido oposto ao campo da partícula, de modo a anular o campo elétrico resultante.

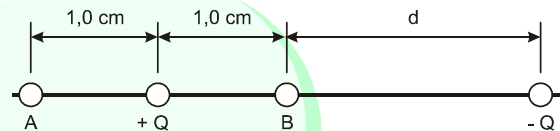
12. Como o sistema é simétrico quanto à energia potencial elétrica, o que ocorrerá é a transformação de energia gravitacional em cinética. Assim:

$m \cdot g \cdot h = m \cdot v^2 / 2$

$g \cdot h = v^2 / 2$

$g \cdot 6 = v^2 / 2 \rightarrow v^2 = 12 \text{ g} \rightarrow v = \sqrt{(12 \text{ g})}$

14.



Denominando “d” a distância entre a carga -Q e o ponto B, podemos escrever:

$d + 1 = 3 \rightarrow d = 2,0 \text{ cm}$

Lembre-se que o potencial gerado por uma carga puntiforme a uma distância **d** é $V = \frac{kQ}{d}$

Calculando o potencial em B, concluímos:

$V_B = \frac{kQ}{d_1} + \frac{kQ}{d_2} \rightarrow 60 = 9 \times 10^9 \left(\frac{Q}{0,01} + \frac{-Q}{0,02} \right) =$

$= 9 \times 10^9 \times 50Q$

$Q = \frac{60}{450 \times 10^9} = \frac{2}{15} \times 10^{-9} \text{ C}$

Calculando o potencial em A, concluímos:

$V_A = \frac{kQ}{d_1} + \frac{kQ}{d_2} = kQ \left(\frac{1}{d_1} - \frac{1}{d_2} \right) =$

$= 9 \times 10^9 \times \frac{2}{15} \times 10^{-9} \left(\frac{1}{0,01} - \frac{1}{0,04} \right)$

$V_A = \frac{6}{5} (100 - 25) = 90 \text{ V}$

AULA 2

16.

a) **Dados:** $P_0 = 2 \times 10^7 \text{ Pa}; P_1 = 1,6 \times 10^7 \text{ Pa}; T_0 = 300 \text{ K}.$

Aplicando a lei geral dos gases para uma transformação isovolumétrica:

$\frac{P_0}{T_0} = \frac{P_1}{T_1} \Rightarrow T_1 = \frac{P_1 T_0}{P_0} = \frac{1,6 \times 10^7 \times 300}{2 \times 10^7} \Rightarrow$

$\Rightarrow T_1 = 240 \text{ K}.$

- b) **Dados:** $A = 2 \text{ m}^2$; $z = 25 \text{ L/min}$; $\Delta t = 12 \text{ h} = 720 \text{ min}$; $d = 1 \text{ kg/m}^3$.

$$z = \frac{V}{\Delta t} \Rightarrow V = z \Delta t = 25 \times 720 = 18000 \text{ L} = 18 \text{ m}^3.$$

Mas, $V = Ah \Rightarrow h = \frac{V}{A} = \frac{18}{2} \Rightarrow h = 9 \text{ m}$.

Aplicando o teorema de Stevin:

$$P = dgh = 1 \times 10 \times 9 \Rightarrow \boxed{P = 90 \text{ Pa.}}$$

17. Na situação descrita, o volume de ar dentro do carro permanece inalterado. Logo, trata-se de uma transformação isovolumétrica. Assim, pode-se relacionar os instantes inicial e final da seguinte forma:

$$\frac{P_0}{T_0} = \frac{P}{T}$$

Sabendo que a pressão final é igual à pressão inicial acrescida da diferença de pressão (o mesmo ocorre para temperatura) e que a temperatura deve ser representada em Kelvin, pode-se escrever:

$$\frac{P_0}{T_0} = \frac{P_0 + \Delta P}{T_0 + \Delta T}$$

$$\frac{P}{(25 + 273)} = \frac{P + \Delta P}{(25 + 273) + 10}$$

$$\frac{P}{298} = \frac{P + \Delta P}{308}$$

$$308 \cdot P = 298 \cdot P + 298 \cdot \Delta P$$

$$10 \cdot P = 298 \cdot \Delta P$$

$$\frac{\Delta P}{P} = \frac{10}{298} \approx 0,0335$$

$$\frac{\Delta P}{P} = 3,35\%$$

19.

- a) **Dados:** $N_A = 6 \times 10^{23}$; $P = 3,2 \times 10^{-8} \text{ Pa}$; $T = 300 \text{ K}$; $R = 8 \text{ J/mol} \cdot \text{K}$.

Sendo n o número de mols, o número de partículas (N) é:

$$N = n N_A \Rightarrow n = \frac{N}{N_A}$$

Aplicando a equação de Clapeyron:

$$nRT = PV \Rightarrow \frac{N}{N_A} RT = PV \Rightarrow$$

$$\frac{N}{V} = \frac{N_A P}{RT} = \frac{6 \times 10^{23} \times 3,2 \times 10^{-8}}{8 \times 300} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \boxed{\frac{N}{V} = 8 \times 10^{12} \text{ moléculas/m}^3.}$$

- b) **Dados:** $p_{\text{int}} = p_0 = 1 \text{ atm}$; $\rho = 10^3 \text{ kg/m}^3$; $h = 100 \text{ m}$; $g = 10 \text{ m/s}^2$.

A pressão suportada pela carcaça é o módulo da diferença entre as pressões externa e interna. Assim:

$$\bullet P_{\text{sub}} = P_{\text{ext}} - P_{\text{int}} = (P_0 + \rho gh) - P_0 \Rightarrow P_{\text{sub}} = \rho gh = 10^3 \times 10 \times 100 \Rightarrow P_{\text{sub}} = 10 \times 10^5 \text{ Pa.}$$

$$\bullet P_{\text{nave}} = P_{\text{int}} - P_{\text{ext}} = P_0 - 0 \Rightarrow P_{\text{nave}} = 1 \text{ atm} \Rightarrow P_{\text{nave}} = 10^5 \text{ Pa.}$$

$$\frac{P_{\text{sub}}}{P_{\text{nave}}} = \frac{10 \times 10^5}{10^5} \Rightarrow \boxed{\frac{P_{\text{sub}}}{P_{\text{nave}}} = 10.}$$

20.

- a) O trabalho do ciclo ABCDA, representado na figura, corresponde à área da figura; considerando o sentido horário, teremos um trabalho positivo. Os segmentos AB e CD, em que temos uma transformação isocórica (volume constante), terão trabalho nulo. No seguimento BC, teremos uma expansão volumétrica isobárica conduzindo a um trabalho positivo (gás realizando trabalho sobre o meio externo) e, no seguimento DA, teremos o gás recebendo trabalho do meio externo, ou seja, um trabalho negativo referente a uma contração de volume à pressão constante.

A expressão do trabalho isobárico fica

$$\tau = p \cdot \Delta V$$

Onde:

τ = trabalho realizado (+) ou recebido pelo gás (-) em joules (J)

p = pressão do gás em Pascal ($\text{Pa} = \text{N/m}^2$)

ΔV = variação de volume do gás (m^3)

$$\tau_{\text{BC}} = 15 \text{ Pa} \cdot (6 - 2) \text{ m}^3 = 60 \text{ J}$$

e

$$\tau_{\text{DA}} = 5 \text{ Pa} \cdot (2 - 6) \text{ m}^3 = -20 \text{ J}$$

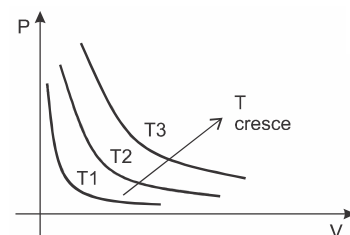
O trabalho do ciclo é

$$\tau_{\text{ciclo}} = 60 - 20 = 40 \text{ J}$$

Ou ainda pela área do retângulo

$$\tau_{\text{ciclo}} = (15 - 5) \text{ Pa} \cdot (6 - 2) \text{ m}^3 = 40 \text{ J}$$

- b) Para calcularmos a maior e a menor temperatura do sistema, devemos lembrar os gráficos de isotermas, através da Lei de Boyle-Mariotti.



Observando o gráfico dado, notamos que os pontos de maior e menor temperaturas absolutas são, respectivamente, C e A.

Para calcularmos estes valores de temperatura, lançamos mão da equação de estados dos Gases Ideais $pV = nRT$

Onde:

p = pressão do gás em Pascal ($\text{Pa} = \text{N}/\text{m}^2$)

V = volume do gás (m^3)

n = número de mols do gás (mol)

R = constante universal dos gases ideais (fornecido no problema)

T = temperatura absoluta (K)

Isolando T e calculando as temperaturas para os pontos C e A, temos:

A maior temperatura

$$T_C = \frac{15\text{Pa} \cdot 6 \text{ m}^3}{1 \text{ mol} \cdot 8 \frac{\text{J}}{\text{mol K}}} = 11,25 \text{ K}$$

E a menor temperatura

$$T_A = \frac{5\text{Pa} \cdot 2\text{m}^3}{1 \text{ mol} \cdot 8 \frac{\text{J}}{\text{molK}}} = 1,25 \text{ K}$$

23. Podemos utilizar a equação de Clapeyron para resolver esta questão. Deve-se tomar cuidado com a utilização das unidades corretas (Volume em m^3 , Pressão em **Pa** e Temperatura em Kelvin).

$$p \cdot V = n \cdot R \cdot T$$

$$n = \frac{p \cdot V}{R \cdot T} = \frac{(2 \cdot 10^5) \cdot (8 \cdot 10^{-3})}{8,0 \cdot 300}$$

$$n = \frac{2}{3} \text{ mol}$$

Assim, sabendo que 1 mol tem 28 gramas:

$$28 \text{ g} \text{ — } 1 \text{ mol}$$

$$x \text{ g} \text{ — } \frac{2}{3} \text{ mol}$$

$$x = 28 \cdot \frac{2}{3}$$

$$x = 18,67 \text{ g}$$

29.

- a) Como foi informado que o processo ocorre em temperatura constante, temos uma transformação isotérmica, e sendo o ar considerado como um gás ideal, podemos usar a equação geral dos gases ideais:

$$\frac{P_0 \cdot V_0}{T_0} = \frac{P \cdot V}{T}$$

Em que: $T_0 = T = \text{constante}$ (isotérmico), $V = \frac{4}{5} V_0$

$$\text{e } P_0 = 1 \text{ atm.}$$

$$P_0 \cdot V_0 = P \cdot V$$

Substituindo os valores e calculando a pressão final:

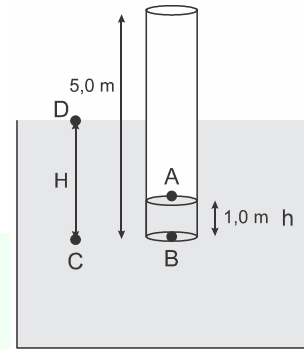
$$1 \text{ atm} \cdot V_0 = P \cdot \frac{4}{5} V_0$$

$$P = 1,25 \text{ atm}$$

- b) Para calcular a altura H , devemos utilizar a Lei de Stevin da Hidrostática:

$$P_C = P_D + \rho g H$$

$$P_B = P_A + \rho g h$$



Pelo fato de que os pontos B e C estão na mesma altura dentro do líquido, eles têm a mesma pressão.

$$P_B = P_C$$

$$P_D + \rho g H = P_A + \rho g h$$

$$\rho g H - \rho g h = P_A - P_D$$

$$\rho g (H - h) = P_A - P_D$$

$$H = \frac{P_A - P_D}{\rho g} + h$$

Usando os valores de pressão em Pascal e substituindo o restante dos dados:

$$P_A = 1,25 \text{ atm} = 1,25 \cdot 10^5 \text{ Pa}$$

$$P_D = 1,0 \text{ atm} = 1,0 \cdot 10^5 \text{ Pa}$$

$$H = \frac{1,25 \cdot 10^5 \text{ Pa} - 1,0 \cdot 10^5 \text{ Pa}}{1,0 \times 10^3 \text{ kg/m}^3 \cdot 10 \text{ m/s}^2} + 1 \text{ m}$$

$$H = 3,5 \text{ m}$$

AULA 3

35.

Dados:

$$m = 360 \text{ g} = 0,36 \text{ kg}; \omega = 2 \text{ rad/s}; r = 15 \text{ cm} =$$

$$= 0,15 \text{ m}; g = 10 \text{ m/s}^2; \pi = 3.$$

- a) Na situação descrita, a força de atrito age como resultante centrípeta.

$$F_{\text{at}} = R_{\text{cent}} = m \omega^2 r = 0,36 \times 4 \times 0,15 \Rightarrow \boxed{F_{\text{at}} = 0,216 \text{ N.}}$$

- b) O ângulo descrito em 12 s é:

$$\Delta\theta = \omega \Delta t = 2 \times 12 = 24 \text{ rad.}$$

Por proporção direta:

$$\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ volta} \rightarrow 2\pi \text{ rad} \\ n \text{ voltas} \rightarrow 24 \text{ rad} \end{array} \right\} \Rightarrow n = \frac{24}{2\pi} = \frac{12}{\pi} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow n = 4 \text{ voltas.}$$

Calculando a variação da altura.

$$\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ volta} \rightarrow 3 \text{ cm} \\ 4 \text{ voltas} \rightarrow \Delta h \end{array} \right\} \Rightarrow \Delta h = 12 \text{ cm} = 0,12 \text{ m.}$$

A variação da energia potencial é:

$$\Delta E_p = m g \Delta h = 0,36 \times 10 \times 0,12 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \Delta E_p = 0,432 \text{ J.}$$

36.

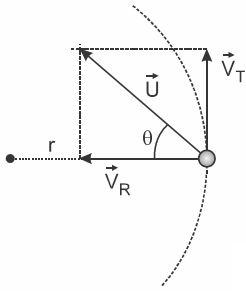
Dados: $f = 0,25 \text{ Hz}$; $r = 2 \text{ m}$; $|\vec{V}_R| = 4 \text{ m/s}$; $\pi = 3$.

a) Como se trata de movimento circular uniforme, somente há a componente centrípeta da aceleração.

$$|\vec{V}_T| = 2\pi f r = 2 \cdot 3 \cdot 0,25 \cdot 2 \Rightarrow |\vec{V}_T| = 3 \text{ m/s.}$$

$$|\vec{a}| = \frac{|\vec{V}_T|^2}{r} = \frac{3^2}{2} \Rightarrow |\vec{a}| = 4,5 \text{ m/s}^2.$$

b) A figura mostra a velocidade resultante (\vec{U}) da bola num ponto qualquer da trajetória.



$$U^2 = V_T^2 + V_R^2 = 3^2 + 4^2 \Rightarrow U = 5 \text{ m/s.}$$

$$\cos \theta = \frac{V_R}{U} = \frac{4}{5} = 0,8 \Rightarrow \theta = \arccos 0,8.$$

AULA 4

48. Aplicando a Lei de Snell, é possível encontrar o valor no ângulo θ_2

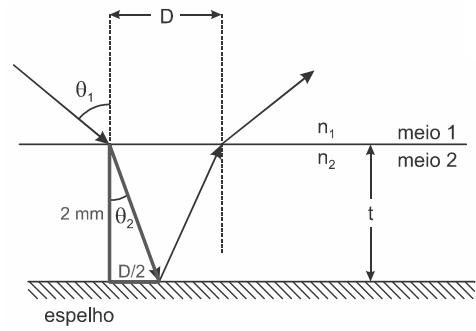
$$n_1 \cdot \text{sen}(\theta_1) = n_2 \cdot \text{sen}(\theta_2)$$

$$1 \cdot \frac{\sqrt{2}}{2} = \sqrt{2} \cdot \text{sen}(\theta_2)$$

$$\text{sen}(\theta_2) = \frac{1}{2}$$

$$\theta_2 = 30^\circ$$

Com o valor deste ângulo, pela análise do triângulo destacado, é possível achar o valor da distância D.



$$\text{tg}(\theta_2) = \frac{\text{sen}(\theta_2)}{\text{cos}(\theta_2)} = \frac{D/2}{2}$$

$$\frac{1/2}{\sqrt{3}/2} = \frac{D/2}{2}$$

$$\frac{\sqrt{3} \cdot D}{4} = \frac{2}{2}$$

$$D = \frac{4}{\sqrt{3}}$$

$$D = \frac{4 \cdot \sqrt{3}}{3}$$

$$D \approx 2,31 \text{ mm}$$

59.

a) **Dados:** $P_0 = 24 \text{ W}$; $d = 2 \text{ m}$; $\pi = 3$; $\theta = 60^\circ$.

Combinando as expressões dadas:

$$\left\{ \begin{array}{l} I = I_0 \cos^2 \theta \\ I_0 = \frac{P_0}{4\pi d^2} \end{array} \right\} \Rightarrow I = \frac{P_0}{4\pi d^2} \cos^2 \theta = \frac{24}{4 \cdot 3 \cdot 2^2} \cos^2 60^\circ =$$

$$= \frac{1}{2} \left(\frac{1}{2} \right)^2 = \frac{1}{8} \Rightarrow I = 0,125 \text{ W/m}^2.$$

b) **Dados:** $\theta_B = 60^\circ$; $\theta_B + \theta_r = 90^\circ$; $n_1 = 1$.

$$\theta_B + \theta_r = 90^\circ \Rightarrow 60^\circ + \theta_r = 90^\circ \Rightarrow \theta_r = 30^\circ.$$

Na lei de Snell:

$$n_1 \text{ sen} \theta_B = n_2 \text{ sen} \theta_r \Rightarrow n_1 \text{ sen} 60^\circ =$$

$$= n_2 \text{ sen} 30^\circ \Rightarrow 1 \cdot \frac{\sqrt{3}}{2} = n_2 \cdot \frac{1}{2} \Rightarrow n_2 = \sqrt{3}.$$